

Nordeste, que proporciona atendimento tanto para crianças quanto para adultos. Foram observados a faixa etária dos pacientes, número de hemocomponentes utilizados e número de doadores de reposição que compareceram. **Resultados:** Dos 435 pacientes analisados, 42 pacientes pertenciam a faixa etária entre 0 e 12 anos, com consumo de 168 hemocomponentes e com 144 comparecimentos de doadores. Na faixa etária entre 13 e 18 anos, encontramos 9 pacientes com consumo de 21 hemocomponentes e 19 comparecimentos de doadores. Na faixa etária entre 19 e 30 anos, tivemos 19 pacientes com consumo de 47 hemocomponentes e 13 comparecimentos de doadores. Na faixa etária entre 31 e 50 anos, tivemos 56 pacientes com consumo de 526 hemocomponentes e com 350 comparecimentos de doadores. Na faixa etária entre 51 e 70 anos, tivemos 78 pacientes com consumo de 673 hemocomponentes e 669 comparecimentos de doadores. E na faixa etária acima de 70 anos, tivemos 231 pacientes com consumo de 1.237 hemocomponentes e 888 comparecimentos. **Discussão:** Em relação as transfusões realizadas, a faixa etária de 0 à 12 anos apresentou uma média de consumo de 4 hemocomponentes por paciente. A faixa etária de 13 à 30 anos essa proporção cai para 2. As faixas etárias de 31 à 50 e 51 à 70 anos apresentou uma média de consumo próxima, de 9 e 8 hemocomponentes por paciente, respectivamente. Na faixa etária de 0 à 12 anos, a porcentagem de reposição foi de 86% e de 90% se considerarmos a faixa etária de 13 a 18 anos. No grupo de adultos, na faixa etária de 19 a 30 anos, a reposição foi de 28%, na de 31 à 50 anos foi de 67%, na de 51 à 70 anos foi de 99% e acima de 70 anos a taxa de reposição foi de 86%. Observamos que a faixa etária entre 51 anos à acima de 70 anos proporcionou um retorno de doadores 5% maior do que a faixa de 0 à 18 anos e 95% maior do que a faixa de 19 à 50 anos. **Conclusão:** A ampla repercussão dos pacientes idosos no impulsionamento de doadores para reposição, superou as expectativas do setor de captação. É essencial realizar a captação de doadores nos serviços de hemoterapia, conduzindo constantemente estudos e análises sobre a efetividade das campanhas realizadas. Nesse contexto, é fundamental reconhecer que o gerenciamento adequado depende do monitoramento de dados e indicadores estratégicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1226>

CAUSAS DE INAPTIDÃO TEMPORÁRIA E RETORNO PARA FUTURAS DOAÇÕES

BS Caetano, L Marini, J Rech, CA Kreisig, MA Leite

Hemovita Caxias, Caxias do Sul, RS, Brasil

Objetivos: A doação de sangue é uma ação de caráter voluntário e altruísta. O candidato à doação deve passar por uma triagem clínica, na qual através de alguns questionamentos será classificado como apto ou inapto. Os candidatos não aprovados para doação, são classificados como inaptos definitivos - não podem realizar doações - ou temporários - podem doar após um período. A avaliação dos motivos de inaptidão

temporária pode ser uma estratégia para o recrutamento desses potenciais doadores. Sendo assim, o objetivo do estudo foi avaliar quais são as causas de inaptidão temporária e o retorno do candidato à doação de sangue. **Materiais e métodos:** A coleta de dados foi realizada através do sistema informatizado, compreendendo o período de janeiro de 2021 à junho de 2023. **Resultados:** No período foram realizadas 20.943 doações. Dessas doações, 649 (3%) candidatos foram considerados inaptos. Nas inaptidões, verificou-se que 210 (32,35%) candidatos foram por motivos medicamentosos, prevalecendo medicamentos como anti-hipertensivos (10%), seguido de psicofármacos (9,5%), tratamento para calvície (7,5%) e outros como antibióticos, anticoagulantes, antiparasitários, vasodilatadores e betabloqueadores. Ainda, 148 (22,80%) candidatos realizaram exame de colonoscopia ou endoscopia e 94 (14,48%) candidatos realizaram algum procedimento cirúrgico. A vacinação recente também foi impeditivo para as doações, representando 60 (9,2%) possíveis doadores, sendo que desses 42 receberam a vacina contra o Covid-19. Ter realizado tatuagem e ter baixo peso, representaram respectivamente 36 (5,5%) e 30 (4,6%) dos candidatos. Após o período de inaptidão informado pela enfermeira, 127 (19,5%) doadores retornaram para realizar doação de sangue, destes 32 foram impedidos pela primeira vez por terem realizado vacinação recentemente, 30 por motivos medicamentosos, 29 por ter realizado colonoscopia ou endoscopia, 19 por terem realizado procedimento cirúrgico, 6 por terem realizado tatuagem, 5 pessoas por baixo peso, 2 doadores por herpes labial ativa, 1 por hipertensão arterial, 1 por hipotensão arterial, 1 por diarreia e 1 por estar ansioso no momento da entrevista. **Discussão:** Os dados apurados demonstram que cerca de 80% dos doadores impedidos foram por condições de saúde e vacinação. Além disso, apenas 19,5% dos doadores retornaram para a realização de uma doação. Estratégias como educação da população a respeito da doação de sangue, maiores divulgações em panfletos e mídias sociais sobre os prazos para doar após procedimentos e vacinações, podem ajudar a diminuir esses números de inaptidões e a incentivar o retorno da pessoa para realizar a doação de sangue. **Conclusão:** O estudo nos mostrou que devem ser mais divulgados os prazos referentes a medicações, vacinas, procedimentos cirúrgicos e exames invasivos. Além disso, no momento do agendamento das doações algumas dessas informações também podem ser repassadas, para evitar possíveis frustrações dos candidatos irem até o local de doação e estarem impedidos. Devemos considerar a implantação de ferramentas digitais, tais como aplicativos e bots, que podem realizar a pré-triagem sem o deslocamento do doador até o serviço.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1227>

ÍNDICE DE DOADORES DE REPETIÇÃO E O IMPACTO NO DESCARTE POR SOROLOGIA REAGENTE NO HEMOVITA DE CAXIAS DO SUL

J Rech, N Caetano, CA Kreisig, MA Leite

Hemovita Caxias, Caxias do Sul, RS, Brasil

Objetivos: Conforme Portaria de Consolidação nº 5 de 28 de setembro de 2017, o doador de repetição é aquele que realiza duas ou mais doações no período de doze meses. Por ser doador de repetição, sabe os cuidados que deve ter, sendo muito menor o índice de sorologia reagente deste grupo de doadores, garantindo também a manutenção dos estoques de hemocomponentes dos serviços, pois realiza várias doações dentro do período observado. O objetivo deste estudo foi analisar o impacto do índice de doadores de repetição e o descarte de hemocomponentes por sorologia reagente no Hemovita Caxias. **Material e métodos:** A coleta de dados foi realizada através do sistema informatizado, abrangendo o número total de doações realizadas, o total de doadores sem repetição de doação, o total de doadores com repetição e o total de doadores com sorologia reagente ou inconclusiva no período de janeiro de 2022 à julho de 2023. **Resultados:** Foram avaliadas 14.794 doações que ocorreram no período mencionado, destas, 4.787 (32,36%) foram doações de repetição e 10.007 (67,64%) foram doações esporádicas ou de primeira vez. Dos doadores de repetição, 3.151 (66%) eram do sexo masculino e 1.636 (34%) do sexo feminino. No período foram descartadas 139 doações (0,93%) por sorologia reagente, sendo 133 doações de primeira vez (95%) e 6 doações esporádicas, ou seja, doador repete a doação após um intervalo superior a doze meses da última doação. **Discussão:** Embora o índice de doadores de repetição do Hemovita de 32,36%, seja menor quando comparado aos dados do 9º boletim de produção hemoterápica, o Hemoprod, que é de 45,82% em serviços privados do sul do Brasil, o Hemovita mantém o índice de sorologia reagente abaixo do que aponta o mesmo relatório, sendo 0,93% das doações descartadas por sorologia reagente. **Conclusão:** Doações de repetição agregam segurança ao ato transfusional, visto que os doadores tem conhecimento dos fatores de impedimento e de risco, e, por esse motivo, tem hábitos de vida mais saudáveis e seguros, contribuindo para a manutenção dos estoques dos serviços de hemoterapia, realizando doações seguidas dentro do período permitido.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1228>

PRINCIPAIS REAÇÕES ADVERSAS À DOAÇÃO DE SANGUE TOTAL EM UM HEMOCENTRO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ

LLM Silva, EPM Ferreira, CRD Pereira, VSM Ferreira

Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (Hemopa), Belém, PA, Brasil

Introdução/objetivo: Apesar de todos os cuidados de enfermagem prestados ao doador de sangue, sendo eles cuidados básicos ou avançados, ainda não é possível isentá-lo das reações adversas que envolvem a doação de sangue, mesmo que mínimas e sem prejuízos a saúde. Este trabalho teve como objetivo identificar as principais reações adversas ocorridas em doadores de sangue total em um Hemocentro Público do Estado do Pará. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa. Foi realizado um levantamento de dados através do Sistema de Indicadores do

Hemocentro, utilizado para avaliar as taxas reações adversas ocorridas. O período escolhido para o estudo foi entre os meses de janeiro à dezembro de 2022. Importa destacar que os dados utilizados já se encontravam agrupados pela gerência de forma a garantir o anonimato dos doadores envolvidos. **Resultados:** No ano de 2022 foram realizadas 52.932 doações de sangue total, destas 254 doadores apresentaram alguma reação adversa. As reações adversas apresentadas pelos doadores foram: Lipotímia, Palidez cutânea, desmaio, convulsão, náusea, vômito, hipotensão e hematoma, representando um total de 0,4% de todas as doações de sangue total realizadas. As reações adversas apresentaram o seguinte perfil: 41 % Lipotímia, 18 % Palidez Cutânea, 9% hipotensão, 8% desmaio, 8% náuseas, 8% convulsão, 7% vômito e 1% hematoma. **Discussão:** Os resultados apontam que houve predominância de reações sistêmicas à doação de sangue. Tal resultado corrobora com dados apresentados na literatura. E, está de acordo com a meta estipulada pelo Hemocentro, devendo ser inferior à 2% das doações de sangue total. A partir do momento que fica demonstrado estatisticamente o perfil das reações, um trabalho minucioso deve iniciar objetivando minimizar as reações adversas. Esses dados devem nortear os cuidados de enfermagem prestados pelos profissionais inseridos no cuidado ao doador de sangue. Importa destacar que um cuidado de enfermagem que está totalmente relacionado à baixa incidência de reações adversas é a permanência do doador jovem e/ou doador de 1ª vez na poltrona de doação por 15 minutos após a conclusão do procedimento. **Conclusão:** Toda reação adversa apresentada pelo doador, pode levar experiências negativas relacionadas à doação de sangue, gerando ser um entrave em torná-lo um doador de repetição, bem como, pode prejudicar a mobilização que poderia ser realizada por este no sentido de incentivar pessoas a se tornarem doadores de sangue. E, sobretudo, diminuir o estoque de hemocomponentes. O Hemocentro alvo da pesquisa desenvolve cotidianamente cuidados de enfermagem para que a experiência do doador de sangue seja a melhor e mais tranquila possível. Por meio deste cuidado, 99,6% dos doadores saem do hemocentro sem apresentar qualquer reação adversa. Ratificamos que a humanização dos profissionais favorece o diálogo e o atendimento a este doador, contribuindo para que este entenda todo o processo que envolve a doação de sangue, minimizando a ocorrência de eventos adversos. Considerando ainda, capacitações profissionais permanentes na perspectiva da garantia de um atendimento de qualidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1229>

PREVALÊNCIA DA PRESENÇA DE HBS EM DOADORES DE SANGUE DO VITA HEMOTERAPIA DA BAHIA

S Falcão, R Silva, R Coutos, A Souza, E Menezes, L Santos, A Soares, A Pires

Banco de Sangue Vita Hemoterapia da Bahia, Salvador, BA, Brasil

Introdução: O traço falciforme é caracterizado pela presença de hemoglobina S (HbS) em heterozigose. Estima-se que no